
Orientações sobre o uso da inteligência artificial nas políticas editoriais dos periódicos científicos da área da Comunicação ¹

Adriana A. OLIVEIRA²

Frederico BRAIDA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) tem impactado diversos campos da sociedade, incluindo o meio científico. Diante desse cenário, questiona-se: quais são as orientações sobre o uso da IA nas comunicações científicas em periódicos? O objetivo é evidenciar as diretrizes das revistas da área da Comunicação, quando se trata do uso da IA na produção textual. Este artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, envolvendo a reflexão crítica sobre as políticas de 55 revistas. Ao final, constatou-se que somente quatro periódicos apresentam diretrizes sobre o uso da IA, as quais ainda carecem de profundas reflexões por parte da comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE: periódico científico; comunicação; comunicação científica; inteligência artificial; política editorial.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico e o uso exponencial da internet, os periódicos eletrônicos, que surgiram na década de 1970 (Oliveira, 2008, p. 69), vêm sofrendo uma série de transformações. Mais recentemente, conforme afirma Fernandes *et al.* (2021), a inteligência artificial (IA) tem impactado os modos de produção científica, alterando não somente os processos de pesquisa, mas também a redação e comunicação científicas, abrindo margem para uma série de questionamentos sobre autoria, ética e limites da interação entre humanos-máquinas. Diante desse cenário, questiona-se: quais são as

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente), XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação. Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo de Pesquisa LEAUD/CNPq. E-mail: adriana.oliveira@ufjf.br.

³ Orientador do trabalho. Doutor em Design. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Líder do Grupo de Pesquisa LEAUD/CNPq. E-mail: frederico.braida@ufjf.br.

orientações sobre o uso da IA nas políticas editoriais de revistas científicas? O objetivo deste artigo é evidenciar quais são as diretrizes estabelecidas pelos periódicos da área de Comunicação quando se trata do uso da IA na produção de artigos científicos no Brasil.

METODOLOGIA

Este artigo é fruto de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica, de uma revisão de literatura narrativa, bem como de uma reflexão crítica sobre o uso da IA e as orientações disponibilizadas nas políticas e diretrizes dos periódicos científicos para orientação de autores e editores. Trata-se de parte de uma pesquisa de doutorado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Com base nos conceitos e princípios teóricos, buscou-se identificar as políticas ou diretrizes disponibilizadas pelos periódicos científicos sobre o uso da IA por autores e editores. A amostra da pesquisa foi composta pelos periódicos da área de Comunicação que fazem parte da lista de periódicos da área – revistas ativas na área de Comunicação no Brasil, disponibilizada no site da Compós⁴. Das 84 revistas mencionadas, foram investigadas 55, cujo índice-h ou índice h5, nos anos de 2021 ou 2022, encontrava-se disponibilizado. Portanto, 29 periódicos foram descartados.

A consulta foi realizada no *site* de cada um dos periódicos, a partir do *link* disponibilizado pela Compós, na primeira quinzena de junho de 2024. Em caso de erro, na tentativa de acesso, buscou-se a URL do periódico através do *Google*. Ao acessar o site de cada revista, foram averiguadas, primeiramente, as informações na página principal, em seguida as seções “Sobre”, “Política editorial”, “Submissão” e, por fim, as diretrizes disponibilizadas aos autores. Durante a verificação, elaborou-se uma tabela com a indicação da ausência ou presença de orientações sobre o uso da IA e as principais abordagens, após a leitura integral das diretrizes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo IA foi criado em 1956 e teve origem na ciência da computação (Valdati, 2020, p. 7). A autora menciona que a IA trata-se da “[...] ciência e engenharia de construir e tornar máquinas inteligentes, principalmente *computadores inteligentes*” (Gurkaynak;

⁴ Disponível em: <https://compos.org.br/publication/lista-de-periodicos-da-area/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

Yilmaz; Haksever, 2016 *apud* Valdati, 2020, p. 8). Santaella (2023, p. 23) afirma que a IA teve sua origem nas conferências de pesquisadores das ciências cognitivas, e, dessa forma, a mente humana foi a inspiração no desenvolvimento da ideia de que os computadores podem reproduzir o funcionamento da mente humana, aprendendo e se adaptando como ela. O objetivo da IA, segundo Valdati (2020, p. 9), é desenvolver sistemas que simulem a inteligência humana e que sejam capazes de realizar atividades com grau de eficiência equivalente ou superior em relação ao profissional especializado. Para Lisboa (2023), a IA generativa (GAI) é uma tecnologia que utiliza padrões sofisticados extraídos de bancos de dados para gerar um novo conteúdo. O autor destaca ainda que IA generativas, como o *ChatGPT*, *Gemini*, *Copilot* e *DALL-E*, utilizam a técnica *machine learning* e conseguem gerar novas músicas, vídeos, imagens, textos, entre outros.

Na comunicação científica, aguardavam-se por diretrizes claras e abrangentes do Comitê de Ética na Publicação (COPE), que é a instituição responsável por promover políticas e práticas éticas em publicações científicas, em nível mundial. Porém, o que se tem, até o momento, é a divulgação de orientações superficiais por parte da instituição, em fevereiro de 2023, com uma visão geral sobre a utilização da IA para o desenvolvimento da escrita científica, apontando oportunidades e desafios éticos, principalmente em relação à autoria e originalidade, mas que não abordam todos os aspectos que envolvem a conduta responsável e ética na utilização das ferramentas de IA na redação científica. O COPE (2023, tradução nossa) indica que “as ferramentas de IA não podem cumprir os requisitos de autoria, pois não podem assumir a responsabilidade pelo trabalho submetido”. Mas, as orientações divulgadas pelo COPE apresentam uma dicotomia, ao sugerir que o uso da IA seja informado, enfatizando que o autor é o responsável pelo conteúdo gerado.

Diante da ausência de diretrizes consistentes do COPE, editoras comerciais e publicações periódicas começaram a desenvolver seus próprios critérios. Em 2023, a revista *Science* atualizou a sua política editorial e proibiu o uso de ferramentas de IA para geração de texto, imagens, gráficos. O editorial publicado informa que “a violação destas políticas constituirá má conduta científica, não diferente de imagens alteradas ou plágio de trabalhos existentes” (Thorp, 2023, p. 313, tradução nossa). Conforme afirma Vasconcelos (2023, p. 1052), a revista *Nature* e os periódicos *Springer* também realizaram alterações nas políticas editoriais, adotando as diretrizes divulgadas pelo

COPE. Sampaio (2024) enfatiza a inexistência de diretrizes estabelecidas por instituições como o MEC, Capes, CNPq e SciELO, e sugere que o Brasil deveria desenvolver regulações próprias sobre o uso de IA na pesquisa científica, em consonância com o contexto científico local.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Durante a análise das políticas editoriais, constatou-se que vários periódicos declaram a observância às diretrizes estabelecidas pelo COPE em relação às práticas éticas e integridade da pesquisa, sem, contudo, disponibilizar abordagem que envolva os critérios específicos relacionados à utilização da IA por autores, editores, avaliadores e membros das equipes editoriais.

Dentre os 55 periódicos consultados, Comunicação & Sociedade não estava disponível para acesso e apresentava erro na página (404 Not Found). Apenas quatro periódicos disponibilizam orientações sobre o uso da IA em suas políticas ou diretrizes: Comunicação & Educação, Matrizes, Novos Olhares e Organicom.

Figura 1 - Diretrizes sobre o uso da IA em periódicos da área da Comunicação

Periódico	Abordagem	Tipo de orientação / disponível em
Comunicação & Educação	Diretrizes para autores, editores e pareceristas.	Políticas e condições de uso de Inteligência Artificial (IA) – https://www.revistas.usp.br/comueduc/politicaeusodeIA
Matrizes	Diretrizes para autores, editores e revisores.	Políticas de uso de IA (Inteligência Artificial) https://www.revistas.usp.br/matrizes/inteligenciaartificial
Novos Olhares	Adota o posicionamento do COPE em relação às ferramentas de IA.	Declaração de posição sobre Inteligência Artificial (IA) https://www.revistas.usp.br/novosolhares/Politica
Organicom	Adota o posicionamento do COPE em relação às ferramentas de IA.	Diretrizes para autores - Do uso de Inteligência Artificial https://www.revistas.usp.br/organicom/about/submissions

Fonte: A autora (2024).

Nas diretrizes apresentadas pelos quatro periódicos, Novos Olhares e Organicom adotam as mesmas orientações apresentadas pelo COPE, no início de 2023; Matrizes e Comunicação & Educação também se orientam pelas diretrizes do Comitê, mas

ampliaram a abordagem e apresentaram procedimentos para editores, avaliadores e revisores, além dos autores. Dessa forma, contemplam vários atores que se encontram incluídos no processo e demonstram empenho na promoção de maior transparência, qualidade e integridade no fluxo editorial e no processo de comunicação científica. Conforme mencionou o editor da revista *Science*, Thorp (2023, p. 313, tradução nossa), é necessário atualizar as políticas editoriais sobre o uso da IA, pois a declaração de originalidade não é mais capaz de assegurar que o conteúdo foi produzido somente com o esforço do autor.

Há que se considerar ainda, que existem diversas tecnologias de IA integradas aos processos editoriais, mas que não são declaradas. Alguns autores utilizam, por exemplo, tradutores automáticos, sem que isso seja informado. Sampaio (2024) destaca que não há consenso sobre o uso de ferramentas de IA para aperfeiçoamento do texto, sem geração de novas ideias; a conduta é aprovada por algumas editoras e periódicos e rejeitada por outros. O autor menciona, ainda, o uso de ferramentas de correção e tradução para aperfeiçoamento do texto. Na visão de Boyd-Graber, Okazaki e Rogers (2023 *apud* Sampaio, 2024), “o uso de tais modelos generativos para agregar, resumir, expandir, parafrasear e questões mais básicas em termos do texto, é aceitável”. Percebe-se, porém, que a principal preocupação está relacionada à geração automática de textos, às questões de autoria, plágio e ética.

Sobre o uso de IA no fluxo editorial, pelas equipes editoriais dos periódicos, em atividades como a emissão dos pareceres e a verificação do escopo, Sampaio (2024) afirma que existem indicativos da prática por periódicos e editoras, mas permanecem as divergências de opiniões. O autor destaca que as GAI podem contribuir para a aceleração do processo de revisão dos manuscritos e, conseqüentemente, na agilidade da publicação dos resultados das investigações. Entre os periódicos analisados na pesquisa, *Comunicação & Educação* apresenta diretrizes para editores e avaliadores informando a proibição do uso de ferramentas de IA e que a avaliação será desconsiderada em caso de descumprimento da norma. A revista *Matrizes* também rejeita a IA nas etapas avaliativas realizadas por editores e revisores. Já os periódicos *Novos Olhares* e *Organicom* se limitam às questões relacionadas à autoria.

Apesar de alguns periódicos declararem em suas políticas a adesão aos critérios de integridade recomendados pelo COPE, existe uma lacuna na indicação precisa de diretrizes nas publicações sobre o uso da IA. A utilização desses recursos e ferramentas

na comunicação científica é uma prática ainda recente, envolve uma área em rápida evolução, discussões e tensões e um cenário de incertezas, mas que requer políticas editoriais que acompanhem a velocidade das inovações. Nesse contexto dinâmico, é possível que as equipes editoriais ainda não tiveram oportunidade de se debruçar sobre o tema e atualizar as políticas. No entanto, é crucial empenhar esforços para consolidar diretrizes basilares para a integridade da publicação. Além disso, as equipes editoriais, que normalmente são multitarefas, nem sempre estão preparadas para lidar com os mecanismos da IA, dificultando a gestão desses desafios, inclusive em periódicos da área da Comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da ausência de orientações mais completas sobre o uso da IA na comunicação científica, editoras comerciais e periódicos estão desenvolvendo as próprias diretrizes. Nesse sentido, o presente trabalho investigou revistas da área da Comunicação e constatou que uma pequena parcela, menos de 10%, explicitou políticas e diretrizes para autores, avaliadores e editores, embora muitos periódicos remetam sua política de ética às diretrizes do COPE.

Apesar de ser recente, o uso da IA na comunicação científica, principalmente a GAI, trata-se de uma realidade e é urgente que a prática seja direcionada, com o estabelecimento de diretrizes e políticas de forma a maximizar benefícios, minimizar os riscos e extrair dessa prática as potencialidades que preservem a ética e a integridade científica. Ao estabelecerem procedimentos precisos sobre o uso da IA, os quatro periódicos da área da Comunicação, Comunicação & Educação, Matrizes, Novos Olhares e Organicom, demonstram alinhamento com o avanço da tecnologia e se mantêm vigilantes quanto aos desafios e oportunidades apresentados pela IA e o seu impacto na comunicação científica, mesmo quando a diretriz seja pela proibição de IA na redação dos textos.

Para ampliar os resultados obtidos nessa pesquisa, os possíveis desdobramentos poderão envolver a expansão do escopo, com a investigação dos 84 periódicos indicados na lista apresentada pela Compós ou, ainda, a análise dos periódicos da área de avaliação Comunicação e Informação, indicada pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Nível Superior (Capes), para obter um panorama mais abrangente das diretrizes e políticas sobre o uso da IA nos periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

COPE. **Authorship and AI tools**, 2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/cope-position-statements/ai-author>. Acesso em: 2 maio 2024.

FERNANDES, Lucas Rocha. Interação homem-máquina e as formas de comunicação humana. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 14, p. 1-11, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i14.20777. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20777>. Acesso em: 26 jun. 2024.

LISBOA, Alveni. **O que é IA generativa?** 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/inteligencia-artificial/o-que-e-ia-generativa/>. Acesso em: 15 maio 2024.

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C. Índice h5 e i10 do Google Scholar: um estudo de caso. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e314204, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4204. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4204>. Acesso em: 11 jun. 2024.

OLIVEIRA, Érica B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. Recomendações iniciais para editores de periódicos científicos sobre o uso de Inteligência Artificial generativa. **Blog DADOS**, 2024. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/recomendacoes-iniciais-para-editores-de-periodicos-cientificos-sobre-o-uso-de-inteligencia-artificial-generativa/>. Acesso em: 10 maio 2024.

SANTAELLA, Lucia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Edições 70, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786554270588/pageid/5>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SPADINI, Allan Segovia. **O que é IA Generativa? A importância e o uso das Inteligências Artificiais como ChatGPT, MidJourney e outras**. 2023. Disponível em: https://www.alura.com.br/artigos/inteligencia-artificial-ia-generativa-chatgpt-gpt-midjourney?utm_term=&utm_campaign=%5BSearch%5D+%5BPerformance%5D+-+Dynamic+Search+Ads+-+Artigos+e+Conte%3%BAados&utm_source=adwords&utm_medium=ppc&hsa_acc=7964138385&hsa_cam=11384329873&hsa_grp=165988188187&hsa_ad=700840982781&hsa_src=g&hsa_tgt=dsa-2276348409503&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwsaqzBhDdARIsAK2gqneRvp36BT1GX6YDRXm9VtLAa0y54tH2NA1PzU6zB0qAhUFB8WUXHlcaAlwrEALw_wcB. Acesso em: 30 maio 2024.

Thorp, H. Holden. ChatGPT is fun, but not an author. **Science**, v. 379, n. 6630, p. 313-313, 2023. DOI: 10.1126/science.adg7879. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.adg7879>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VALDATI, Aline de Brittos. **Inteligência artificial - IA**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2024.

VASCONCELLOS, Vinicius G. Editorial – Inteligência artificial e coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre utilização de ChatGPT em pesquisa e redação científicas. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, v. 9, n. 3, p. 1047-1057, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22197/rbdpp.v9i3.913>. Acesso em: 15 maio 2024.